Wellington Fagundes rebate acusações de Pivetta e cobra apresentação de provas sobre emendas

Candidato ao governo de MT desafia governador a comprovar irregularidades e destaca abertura de sigilos bancários

Conteúdo/ODOC - O pré-candidato ao Palácio Joaquim Murtinho, Wellington Fagundes (PL), respondeu às críticas formuladas pelo governador Otaviano Pivetta (Republicanos), que o classificou como "negociador voraz de emendas parlamentares" e questionou a gestão de mais de R$ 1,5 bilhão em recursos nos últimos 12 meses.

Fagundes enfatizou que, caso Pivetta detenha qualquer comprovação de desvios, deve encaminhá-la aos órgãos competentes e formalizar denúncia pertinente. "Quem faz acusação precisa ter coragem de apresentar provas concretas e registrar denúncia formal. Não basta falar, é necessário provar o que se afirma", declarou o senador.

O parlamentar também direcionou críticas ao governador, acusando-o de fazer afirmações infundadas e mencionou os desdobramentos da **Operação Heritage**, na qual integrantes ligados ao círculo político de Pivetta figuraram entre os investigados. "Ele realizou múltiplas acusações ao longo desta campanha sem comprovar nenhuma delas. Desde o princípio, vem lançando questionamentos sem apresentar fundamentação", argumentou.

Durante sua resposta, Fagundes ressaltou que autorizou anteriormente a divulgação de seus registros financeiros e tributários, manifestando disposição em repetir tal procedimento. "Na disputa de 2014 para o Senado, permiti mediante escritura pública o acesso aos meus sigilos, assim como aos da minha esposa Mariene Fagundes e de nossos filhos Diógenes e João Antônio Fagundes. Desafio meu adversário a fazer o mesmo", completou.

O candidato reafirmou não estar intimidado pelas críticas que enfrenta durante o processo eleitoral e defendeu que sua trajetória política deve ser objeto de avaliação pelo eleitorado. "Minha vida fala por si: 34 anos de carreira política sem responder a qualquer processo judicial. O resultado será determinado pelos eleitores com base na análise de nossas respectivas histórias", finalizou Fagundes.